

PRÁTICAS DEVOCIONAIS

CAPÍTULO 11 – PRÁTICA DA ESPERA – 1ª PARTE

O que é a prática da espera? É a arte de aguardar tranquilamente a hora de Deus, sem deixar de fazer o que é de nossa competência e sem fazer o que é da competência de Deus, deixando de lado toda a impaciência e todo desânimo.

Um dos maiores transtornos do homem é não saber ou não querer esperar algo desejado ou necessário. Assim como “*a substância ainda informe*” (Sl.139.16) gasta nove meses para se transformar em uma criança apta para sair do ventre materno e sobreviver fora dele, muitas de nossas carências não são e nem podem ser satisfeitas de modo imediato, como num passe de mágica. Lembre-se: Jesus esperou trinta anos para iniciar seu ministério público (Mt.4.17; Lc.3.23), três dias para ressuscitar de entre os mortos (Mt.16.21) e quarenta dias para ser assunto aos céus (At.1.3). E ainda está esperando a hora para voltar em poder e muita glória (Mt.24.36).

A espera nada mais é do que contar como certo um acontecimento prometido claramente por Deus, através de sua Palavra corretamente interpretada. Seja qual for a circunstância da espera, a esperança é necessária. Esperança é ter fé enquanto se espera.

A prática da espera é difícil por causa da impaciência, por causa da pressa, por causa da ansiedade, por causa do imediatismo e por causa da curiosidade. É preciso saber lidar com esses elementos, pois eles podem tornar a espera dolorosa demais e até impossível. Podemos errar basicamente de duas formas: quando não esperamos nada ou quando não sabemos esperar.

Para evitar o nervosismo, o cansaço, a sonolência, a irritação, a precipitação e outras atitudes desgastantes e desnecessárias, é preciso aprender a esperar. Contudo, como devemos nos comportar enquanto esperamos? O caminho certo é esperar com:

- **Confiança:** “*Esperei confiantemente pelo SENHOR; ele se inclinou para mim e me ouviu quando clamei por socorro*”. (Sl.40.1)
- **Paciência:** “*E assim, depois de esperar com paciência, obteve Abraão a promessa*”. (Hb.6.15)

- **Tranquilidade:** *“Ouvi isso, e o meu íntimo estremeceu, meus lábios tremeram; os meus ossos desfaleceram; minhas pernas vacilaram. Tranquilo, esperarei o dia da desgraça que virá sobre o povo que nos ataca”.* (Hc.3.16, NVT)

- **Ousadia:** *“Abraão, esperando contra a esperança, creu, para vir a ser pai de muitas nações, segundo lhe fora dito: Assim será a tua descendência”.* (Rm.4.18)

Enquanto esperamos, devemos ter consciência das tentações presentes. Uma tentação é deixar de esperar, abandonar a esperança e cansar-se de uma espera que parece longa demais. Lembremos o caso do salmista que disse: *“Esmorecem os meus olhos de tanto esperar por tua promessa, enquanto digo: quando me haverás de consolar?”* (Sl.119.82). Outra tentação diz respeito ao relaxamento da esperança e do comportamento. Seria o caso daquele servo que desanimou com a demora de seu senhor e começou *“a espancar os criados e as criadas, a comer, a beber e a embriagar-se”* (Lc.12.45). Por fim, há a tentação do desespero. Foi o que aconteceu com Saul com relação a demora de Samuel. Saul se desesperou, tentou resolver a questão de qualquer modo e assumiu a responsabilidade de providenciar ele mesmo o que estava nas mãos de outros (1Sm.13.8-15).

Nossa oração é para que Deus nos ensine e nos capacite a esperar confiantes Nele. Que Deus seja glorificado em todo esse processo e que sejamos amadurecidos.

Na próxima parte do nosso estudo sobre a prática da espera, refletiremos sobre as esperas comuns, as esperas muito especiais, as esperas escatológicas e as esperas indevidas. Até lá.